

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Setembro de 2011

As previsões agrícolas em 31 de Agosto apontam para um aumento de produção de pêra e maçã, com variações muito significativas face ao ano anterior (+20% e +15%, respectivamente). Também para a laranja se prevê que a produção volte este ano a ultrapassar as 200 mil toneladas, situação que já não ocorria há 5 anos. Em sentido contrário, as perspectivas para a campanha vitivinícola continuam a ser preocupantes, com a quebra da produtividade a atingir os 25%. Também na batata se assistiu a uma redução de produção, se bem que numa escala muito inferior (-5%), tal como no tomate para a indústria, com um rendimento unitário 10% inferior ao alcançado na anterior campanha. No milho, tanto de regadio como de sequeiro, esperam-se aumentos de produtividade na ordem dos 5%.

Em Julho de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 177 toneladas, o que representa uma quebra de 2,0% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de suínos (-4,0%). As restantes espécies apresentaram subidas no mês em análise, que foram de 15,3% para os caprinos, de 6,0% para os ovinos e de 5,3% para os bovinos.

Em Julho de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 26 458 toneladas, o que representa uma quebra de 2,6% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Registaram-se decréscimos para os patos (-16,2%), galináceos (-2,2%) e perus (-2,1%). Os coelhos apresentaram uma quebra de 11,4% relativamente a Julho de 2010.

A produção de frango em Julho de 2011 teve, em volume, um acréscimo de 2,9% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 24 839 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 3,7% relativamente a Julho do ano anterior, com uma produção de 7 502 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Julho de 2011 foi de 161 mil toneladas, o que representa uma manutenção da quantidade recolhida (-0,1%), em relação ao mês homólogo de 2010. O volume total de produtos lácteos apresenta também praticamente uma manutenção (-0,2%) em relação a Julho do ano anterior.

Em Agosto de 2011, as principais variações no índice de preços no produtor, em comparação com o mês anterior, registaram-se na batata (+37,9%), nas aves de capoeira (+14,5%), nos ovos (+9,6%) e nos frutos (-12,2%).

Em Junho de 2011, quando comparado com o mês de Maio, verificou-se uma variação de -0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, ao passo que, para o mesmo período, no índice de preços de bens de investimento não se observou qualquer variação.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Julho de 2011 decresceu 15,3% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor apresentado uma quebra de 8,0%, devido principalmente à menor captura de peixes marinhos.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, foram muito baixos nas três décadas de Agosto, inferiores a 20% em quase todo o território.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0				
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4				
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5				
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9				
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9				

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Agosto de 2011

O mês de Agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, pela grande variabilidade das condições meteorológicas, quer em relação às temperaturas quer no que diz respeito à precipitação. Os valores da temperatura média do ar oscilaram ao longo do mês, acima da normal em meados de Agosto e abaixo desta na primeira e na última semanas, período em que se registaram temperaturas mínimas anormalmente baixas para esta época, levando inclusivamente à formação de geada nalguns locais mais abrigados. De referir ainda a ocorrência de períodos de chuva e de aguaceiros fortes, acompanhados de trovoadas, o que determinou um registo de precipitação superior à normal.

Estas condições atmosféricas não condicionaram o desenrolar dos trabalhos agrícolas que habitualmente decorrem nesta altura, concretamente a colheita de frutos e de hortícolas, com o início da apanha do tomate para a indústria, e as vindimas, que em muitas regiões, fruto das condições climáticas observadas ao longo do ciclo, registaram uma antecipação face aos anos anteriores (até 15 dias).

Os prados e pastagens de sequeiro apresentam um aspecto normal para a época. O recurso às palhas e às áreas de restolho dos cereais praganos (agostadouros), complementado com o contributo das forragens verdes, feno e silagens, tem satisfeito as necessidades alimentares dos efectivos pecuários, sendo a utilização de rações industriais muito restrita.

Produtividade do milho aumenta

As disponibilidades de água para rega que se verificaram ao longo de toda a campanha permitiram que o ciclo da cultura do milho de regadio decorresse sem problemas, possibilitando a realização frequente de regas. O aspecto vegetativo desta cultura é bom, estando a iniciar a fase de amadurecimento do grão. Quanto ao milho de sequeiro, que se encontra em estádios de desenvolvimento mais avançados (algum já a ser colhido), beneficiou também das condições climáticas favoráveis, nomeadamente da ocorrência de precipitação distribuída ao longo do seu ciclo. Assim, tanto para o milho de regadio como para o de sequeiro, prevê-se um aumento do rendimento unitário de 5% face ao ano anterior. O arroz deverá manter o nível de produtividades de 2010, próximo da média registada no último quinquénio.

Rendimento unitário do tomate para indústria cai 10%

As dificuldades sentidas no início da campanha, com o excesso de precipitação a reflectir-se tanto na dificuldade em realizar os trabalhos de preparação dos terrenos/plantação como no surgimento de focos intensos de doenças criptogâmicas, nomeadamente mildio, estão a repercutir-se na produtividade do tomate para a indústria. Assim, e com o início da colheita desta cultura, confirmam-se as previsões de uma quebra de 10% no rendimento unitário, que não deverá ultrapassar as 76 t/ha. No girassol não se prevêem variações face ao ano anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro*	2 141	2 359	2 214	2 422	2 307	2 430	106	105
Milho de regadio	5 642	6 241	6 864	7 260	7 443	7 800	117	105
Arroz	5 855	5 806	5 722	5 682	5 845	5 845	101	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	528	800	665	537	544	545	89	100
Tomate	75 473	83 529	80 269	80 206	84 500	76 000	94	90
FRUTOS FRESCOS								
Kiwi*	10 795	10 178	8 044	17 438	15 306	14 540	118	95
FRUTOS DE CASCA RIJA								
Amêndoa*	312	305	258	341	261	300	102	115
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)*	38	31	30	32	39	29	86	75

*Dados revistos com base no Recenseamento Agrícola 2009

**Dados previsionais

Pomares de kiwi com produtividades regulares

As plantas de kiwi encontram-se no período de dormência estival, resposta fisiológica natural às temperaturas elevadas. A má polinização observada numa das principais zonas de produção (Baixo Vouga) conduziu ao surgimento de frutos com baixo calibre, o que acarretará um ligeiro decréscimo global da produtividade face a 2010 (-5%). No entanto, a presente campanha deverá situar-se dentro dos parâmetros de um ano normal de produção.

Amêndoa com bom desenvolvimento

A floração e o vingamento do fruto decorreram sob condições climatéricas favoráveis, o que permitiu um bom desenvolvimento desta cultura. As previsões apontam para um aumento de 15% na produtividade face ao ano anterior, que, recorde-se, foi um dos piores das últimas décadas.

Campanha vitivinícola com quebras significativas face a 2010

O início das vindimas foi, por motivos climáticos, antecipado em alguns dias na maioria das regiões vitivinícolas. As elevadas temperaturas em Abril e Maio, que contribuíram decisivamente para o acelerar do desenvolvimento vegetativo desta cultura foram, no entanto, penalizadoras do ponto de vista sanitário já que, conjugadas com a elevada humidade, conduziram a uma pressão muito intensa das principais doenças criptogâmicas, concretamente mildio e oídio, com consequências no rendimento. Apesar da intensidade destes problemas ser distinta nas diferentes castas e regiões, prevê-se que a quebra de produtividade atinja os 25% nas vinhas para vinho. De referir, no entanto, que as expectativas quanto à qualidade do vinho são animadoras.

Produção de batata diminui

O ciclo de desenvolvimento da batata de regadio decorreu sem contratempos assinaláveis, ao contrário do que se verificou na de sequeiro, cultura que viu a sua área reduzida e que, nos terrenos de drenagem mais difícil, foi bastante afectada pelos intensos ataques de mildio e alternariose. Assim, e apesar de se prever a manutenção da produção da batata de regadio, a tendência de redução da produção total de batata observada nos últimos anos deverá continuar, em resultado da diminuição em 10% da produção de batata de sequeiro. A qualidade obtida é normal, embora parte da produção apresente tubérculos de calibre reduzido.

Pomares de pomóideas mais produtivos

O início da colheita das pomóideas veio confirmar as previsões que apontavam para aumentos de rendimento face a 2010. Os pomares de maçã e pêra beneficiaram de condições climatéricas favoráveis por altura da floração e vingamento dos frutos, tendo sido possível completar o desenvolvimento de um elevado número de frutos por árvore. Apesar de alguns constrangimentos fitossanitários, em particular ataques de pedrado, prevê-se que a produção de maçã aumente 15% e a de pêra 20%, face à campanha anterior. Os calibres e a qualidade das peras são bons, tal como nas maçãs (embora, neste caso, os calibres sejam inferiores a 2010, ano em que se assistiu a uma menor quantidade de frutos vingados).

Ligeiro aumento de produção no pêssigo

Os focos de lepra e moniliose que atacaram as variedades mais tardias de pêssigo na região do Oeste, e que provocaram consideráveis decréscimos de produtividade nessa zona, foram inteiramente compensados pelos aumentos de produção observados no Interior Centro, prevendo-se que a produção total de pêssigo se situe nas 35 mil toneladas (+5% face a 2010).

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2006	2007	2008	2009*	2010	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
BATATA								
Batata de sequeiro*	65	72	64	48	34	31	55	90
Batata de regadio*	469	482	397	326	291	291	74	100
PERMANENTES								
Maçã*	254	243	235	261	211	242	101	115
Pêra*	174	140	172	200	176	212	123	120
Pêssego*	43	44	39	40	33	35	87	105
Laranja*	213	191	155	179	189	208	112	110

*Dados revistos com base no Recenseamento Agrícola 2009

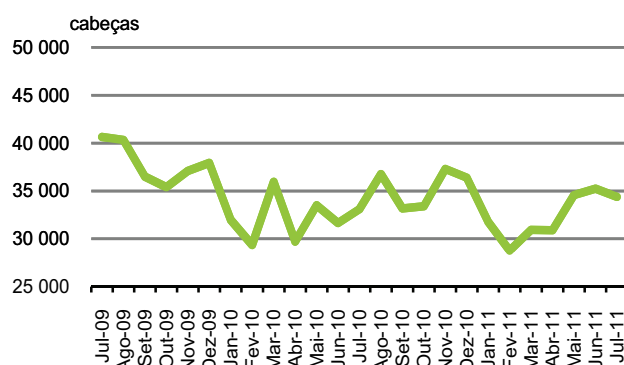
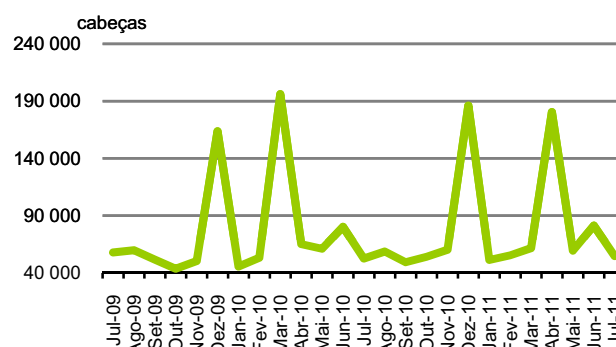
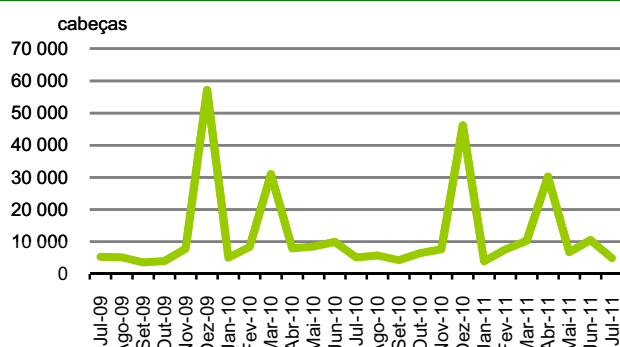
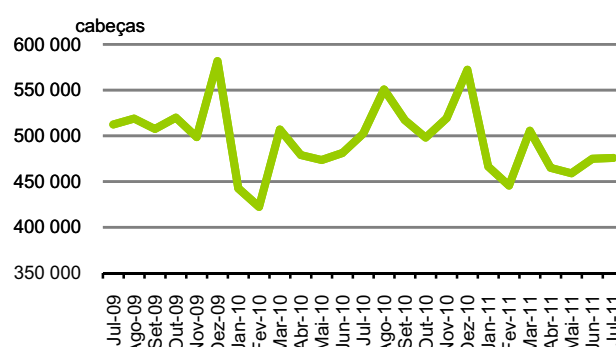
**Dados previsionais

Produção de laranja ultrapassa as 200 mil toneladas

As condições climatéricas favoráveis e a aplicação de estratégias de luta apertadas para controlo efectivo dos principais problemas fitossanitários (vigilância/monitorização das armadilhas instaladas nos pomares, realização de tratamentos fitossanitários sempre que os níveis de ataque assim o justifiquem, etc.) permitiram um aumento de 10% na produção de laranja, face à anterior campanha, voltando a ultrapassar as 200 mil toneladas, situação que já não sucedia desde 2006.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: Quebra do volume de abate de suínos

Em Julho de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 177 toneladas, o que representa uma quebra de 2,0% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de suínos (-4,0%). As restantes espécies apresentaram subidas no mês em análise, que foram de 15,3% para os caprinos, de 6,0% para os ovinos e de 5,3% para os bovinos.

Relativamente ao número de animais abatidos em Julho de 2011, houve igualmente um aumento nos ovinos (+3,9%) e bovinos (+3,8%), tendo o número de suínos e caprinos, pelo contrário, diminuído 5,3% e 4,3%, respectivamente, em relação a Julho do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381						
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139						
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869						
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607						
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890						
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67	189	50	69	41						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88	52	75	80	81						
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14	10	13	13	13						

Aves e coelhos abatidos: Quebra do volume de abate de galináceos, patos e perus

Em Julho de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 26 458 toneladas, o que representa uma quebra de 2,6% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, registaram-se decréscimos para os patos (-16,2%), galináceos (-2,2%) e perus (-2,1%), enquanto as codornizes apresentaram um aumento significativo em termos de volume (+85,3%), resultante do abate de animais de peso médio superior. Os coelhos apresentaram uma quebra de 11,4% relativamente a Julho de 2010.

Em Julho de 2011, no que diz respeito ao número de aves, observaram-se, em relação a igual período de 2010, descidas do número de patos (-7,2%), galináceos (-3,6%) e perus (-3,1%) abatidos, e um aumento para as codornizes (+9,1%). O número de coelhos abatidos decresceu 17,4%, comparativamente a Julho do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

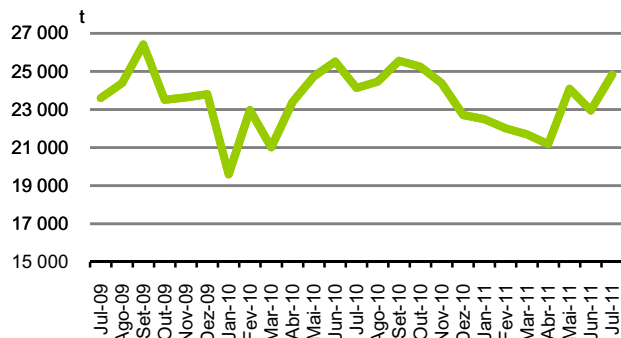
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458						
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194						
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727						
dos quais:														
Franco de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936						
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164						
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278	286	318	301	302						
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183						
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297	256	314	302	303						
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786	643	802	775	767						
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780	683	793	733	833						
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103	90	103	96	190						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4	e	0	e	e						
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4	e	0	1	e						
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480	452	467	435	451						
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577	553	582	557	591						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

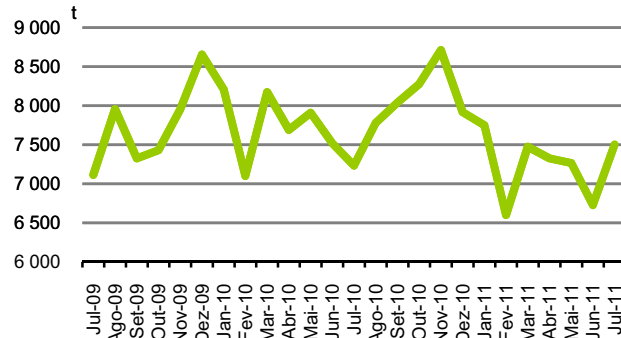
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento no volume de produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Julho de 2011 teve, em volume, um acréscimo de 2,9% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 24 839 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 3,7% relativamente a Julho do ano anterior, com uma produção de 7 502 toneladas.

Produção de aves e ovos

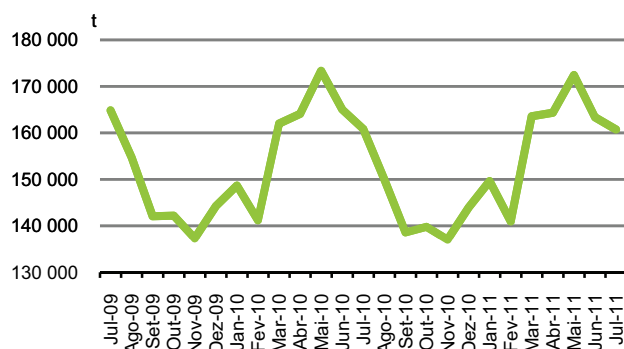
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700						
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996						
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441						
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



Manutenção do volume de recolha de leite de vaca e da produção de lacticínios em relação a Julho de 2010

A recolha de leite de vaca em Julho de 2011 foi de 161 mil toneladas, o que representa uma manutenção da quantidade recolhida (-0,1%), em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresenta também praticamente uma manutenção (-0,2%) em relação a Julho do ano anterior. Os leites acidificados registaram uma quebra de produção (-13,1%); compensada pelo aumento dos volumes de manteiga (+63,0%), natas (+7,6%), queijo de vaca (+1,5%) e leite para consumo (+0,5%) produzidos no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

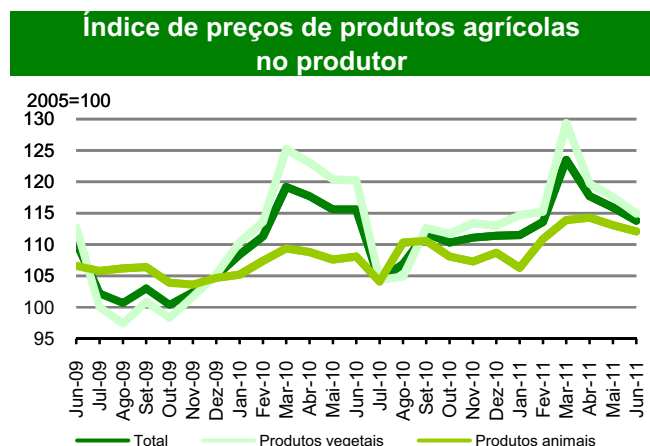
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343						
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568						
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
	2011	801	...	958	797	1 047	1 005	815						
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
	2011	314	...	567	977	1 183	1 244	1 024						
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319						
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189						
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101						

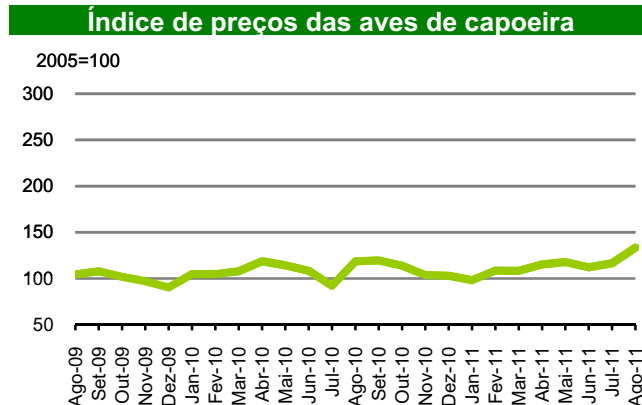
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Agosto de 2011, quando comparado com o mês anterior, observaram-se subidas no índice de preços no produtor da batata (+37,9%), das aves de capoeira (+14,5%), dos ovos (+9,6%), dos ovinos e caprinos (+1,9%) e das plantas e flores (+1,4%). As descidas verificaram-se nos frutos (-12,2%), nos hortícolas frescos (-1,7%), no azeite a granel (-1,1%), nos bovinos (-0,6%) e nos suínos (-0,3%).

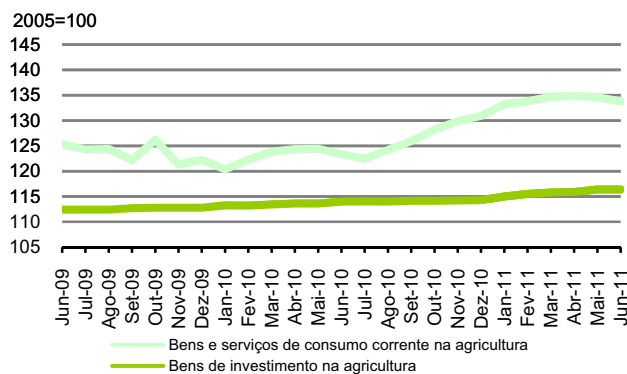


Em relação ao mês homólogo registaram-se aumentos no índice de preços dos ovos (+26,0%), das aves de capoeira (+12,6%), dos bovinos (+7,7%) e dos ovinos e caprinos (+3,0%), enquanto que se observaram decréscimos na batata (-29,2%), nos hortícolas frescos (-9,0%), nos frutos (-6,3%), nos suínos (-5,2%) e no azeite a granel (-5,0%). Nas plantas e flores não ocorreu qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2005=100													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2010	108,4	111,3	119,2	117,7	115,6	115,6	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	111,5	113,6	123,5	117,7	115,9	113,8	x	x					
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	x	x	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	114,7	115,2	129,4	119,7	117,6	114,9	102,2	98,0					
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2					
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3					
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3					
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	99,0	98,0	99,8	98,6	97,6	96,7	x	x					
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	x	x					
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5					
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	126,0	134,1	116,9	98,6	90,6	90,8	96,8	98,2					
Produção animal	2010	105,2	107,4	109,4	108,8	107,6	108,1	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,3	110,9	113,9	114,3	113,1	112,1	113,7	x					
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3					
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9					
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3					
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4					
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3	92,7	93,1	94,0	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7
	2011 Po	101,3	101,9	102,3	104,2	100,8	102,2	101,3	x					
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4					

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

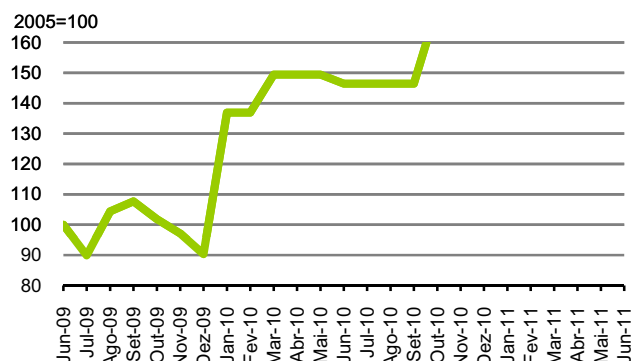
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Junho de 2011, e quando comparado com o mês anterior, observou-se uma diminuição de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se registou um aumento de 8,4%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de Junho não houve variação em relação a Maio, ao passo que, em relação ao mês homólogo, se verificou um acréscimo de 2,1%.

Índice de preços de adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola destacaram-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Junho de 2011, e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação de -0,4%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação foi de +25%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011 Po	133,2	133,8	134,7	134,9	134,6	133,8							
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	109,1	108,2	107,2	105,8	106,0	101,9							
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9							
Adubos e correctivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0							
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	145,5	149,5	146,6	148,2	148,0	147,5							
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4							
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0							
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0							
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	115,0	115,5	115,8	115,9	116,4	116,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011 Po	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1							
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011 Po	118,3	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5							
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011 Po	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0							
Tractores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,4	115,6	115,6	115,6	115,6							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

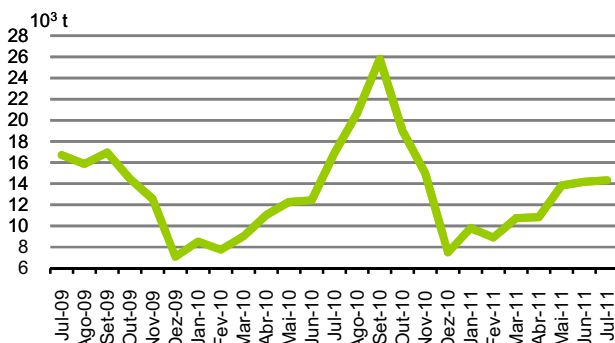
V - PESCAS

Diminuição da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Julho de 2011

No mês de Julho de 2011 o volume de capturas de pescado decresceu 15,3% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos.

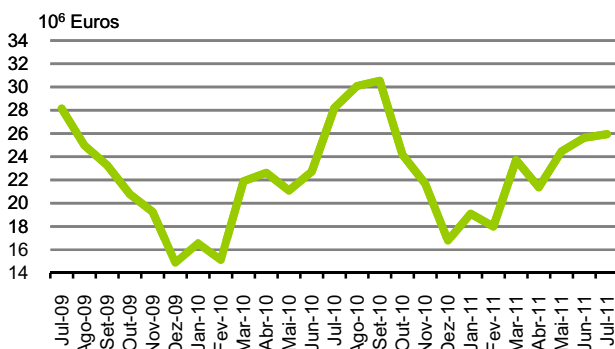
Às 14 312 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 945 mil Euros, valor que reflecte uma quebra de 8,0% em relação ao registado em Julho de 2010.

Quantidade de pescado capturado



O volume de "peixes marinhos" (13 047 toneladas) em Julho de 2011 foi inferior ao do mês homólogo de 2010 em 14,1%. Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a captura de menos "sardinha" (-31,3%) com 4 520 toneladas, "carapau e carapau negrão" (-35,3%) com 879 toneladas e "cavala" (-7,8%) com 2 365 toneladas. O "peixe-espada" (338 toneladas) e as "pescadas" (172 toneladas) apresentaram também quebras de 31,6% e 25,2%, respectivamente. Pelo contrário, aumentou o volume de "túnidos" (+70,0%), com 2 802 toneladas, sobretudo pela maior captura na Região Autónoma dos Açores.

Valor do pescado capturado



O volume de "crustáceos" do mês de Julho registou um aumento relativamente a Julho de 2010 (+5,1%), tendo atingido

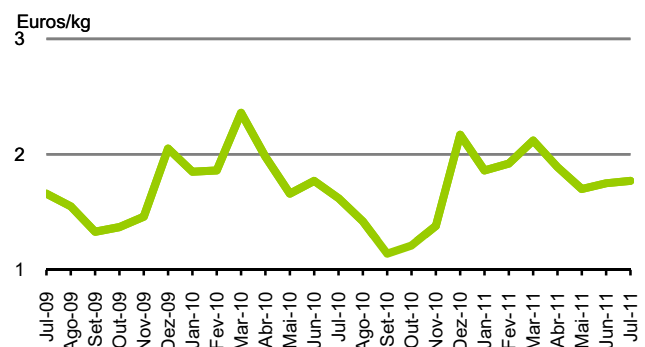
as 165 toneladas, devido sobretudo à maior captura de "gamba branca".

Já a captura de "moluscos", relativamente ao mês homólogo do ano anterior, apresentou uma descida de 28,5%, com 1 099 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de "polvos".

Em Julho de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,77 Euros/kg, ou seja um aumento de 9,0% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a Julho de 2010, o preço médio dos "peixes marinhos" (1,53 Euros/kg) teve um aumento de 12,1% e o dos "moluscos" (3,78 Euros/kg) aumentou 11,1%, em resultado sobretudo da subida de preço registada no "polvo". O preço médio dos crustáceos (9,65 Euros/kg) quebrou 22,2%

Preço médio do pescado descarregado



devido principalmente à descida registada no preço médio da "gamba branca".

Regiões Autónomas: aumento das capturas nos Açores e ligeira quebra na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 3 389 toneladas, quantidade superior em 59,4% relativamente a Julho de 2010, devido ao grande volume de captura de "túnidos" registada no mês em análise.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Julho foi de 333 toneladas, o que representa uma quebra de 4,6% face ao mês homólogo do ano anterior, que também ficou a dever-se principalmente, neste caso, a um menor volume de "túnidos" descarregados.

Capturas nominais														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312						
Valor (10³ €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945						
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15	34	17	6	2	1						
Valor (10³ €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199	294	133	45	25	9						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047						
Valor (10³ €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364						
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879						
Valor (10³ €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445						
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202	157	230	158	172						
Valor (10³ €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563	447	556	436	536						
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520						
Valor (10³ €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365						
Cavala														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365						
Valor (10³ €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466	558	731	722	699						
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168	211	779	1 351	2 322	2 802						
Valor (10³ €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814	966	1 998	3 256	3 728	4 016						
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468	475	556	489	338						
Valor (10³ €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994						
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239	205	212	258	165						
Valor (10³ €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508						
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099						
Valor (10³ €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064						
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590						
Valor (10³ €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516						
Valor (10³ €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361						
Açores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389						
Valor (10³ €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11	18	451	791	2 063	2 666						
Valor (10³ €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631						
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354	479	754	500	333						
Valor (10³ €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189	187	210	186	161						
Valor (10³ €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562	526	592	516	480						
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36	161	446	212	82						
Valor (10³ €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193	529	1 154	493	176						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA